



10

RICARDO PAULETTI

PEÇAS DE ESTUDO
PARA VIOLÃO BRASILEIRO



10
PEÇAS DE ESTUDO
PARA VIOLÃO BRASILEIRO



RICARDO PAULETTI

Copyright © 2021 by Ricardo Pauletti
All Rights Reserved – Todos os Direitos Reservados

Coordenação:

Ricardo Pauletti

Transcrição de Partituras

Magno Pizon

Revisão de Partituras:

Ney Souza

Diagramação:

Magno Pizon e Ricardo Pauletti

Ilustração e Projeto Gráfico:

Vê Domingos

Produção Executiva:

Luciana Castilho

Ricardo
Pauletti

www.ricardopauletti.com



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Sumário:

Introdução	06
Notas do Autor	08
Estudo 1 – Valsa	09
Estudo 2 – Bossa Nova	10
Estudo 3 – Choro	11
Estudo 4 – Xote	12
Estudo 5 – Baião	13
Estudo 6 – Maxixe	14
Estudo 7 – Polca	16
Estudo 8 – Maracatu	18
Estudo 9 – Samba	20
Estudo 10 – Ijexá	22
Sobre o Autor	24

Link para acessar os vídeos no YouTube:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLD68BK0kXjR1s6lSRDPYBSjgATRFI_TTe

Introdução

Esta obra consiste em uma série de 10 pequenas peças para violão de concerto, criadas a partir de gêneros musicais inseridos no universo do “Violão Brasileiro”. A série contempla desde gêneros que vieram da Europa para o Brasil – como a *Polca*, a *Valsa* e o *Xote* (ou *Schottisch*) – e ajudaram a formar nossa música popular urbana, passa por gêneros considerados “genuinamente brasileiros” – como o *Maxixe*, o *Choro*, o *Samba*, a *Bossa Nova* e o *Baião* – que representam a base do repertório do Violão Brasileiro e também contempla gêneros com menos referência na literatura para violão solo – como o *Maracatu* e o *Ijexá* – que apresentam elementos rítmicos extremamente ricos e estão inseridos de uma maneira muito importante na cultura afro-brasileira. Vale aqui destacar que pela dimensão continental do Brasil, com sua vasta e diversa cultura, muitos gêneros ficaram de fora nesta primeira série.

Uma das questões que impulsionou a criação desta obra foi a constatação de que no universo do Violão Brasileiro não existe um grande repertório que trabalhe níveis de dificuldade mais próximos ao iniciante. A partir disso, a intenção foi criar um repertório que contemplasse diversos gêneros da música brasileira e reunisse ao mesmo tempo três características fundamentais: Ser acessível também aos iniciantes, conter estruturas musicais essenciais dos gêneros trabalhados e ser esteticamente interessante. Porém, no decorrer do processo, na busca por mostrar parte da rica diversidade da música brasileira, foram incluídos alguns gêneros que carregam uma complexidade inerente, tornando difícil manter toda a série em um nível iniciante. Como resultado, as peças adquiriram graus de dificuldades variados, indo do iniciante ao intermediário e chegando próximo ao avançado, sendo assim, a série foi organizada em ordem crescente de dificuldade, onde a cada novo estudo, novos desafios vão surgindo, com polifonias cada vez mais complexas e exigindo progressivamente mais capacidade técnica.

Pensando nas peças como estudos – algo que tem uma proposta específica de aprendizado – elas buscam apresentar de forma explícita os elementos estruturadores fundamentais dos gêneros trabalhados, como: células rítmicas, desenho melódico, estruturas harmônicas, contracantos, forma e acompanhamento rítmico-harmônico. Além disso, elas trabalham elementos técnicos específicos do violão, principalmente questões ligadas à independência da mão direita para execução de diferentes planos de vozes em variadas combinações polifônicas.

No decorrer do processo de composição da série, a preocupação com a qualidade estética e não puramente técnica das peças esteve presente em todo o tempo, com a intenção de que elas não

¹ De forma bem resumida (e reducionista), pode-se descrever o Violão Brasileiro como sendo uma maneira de tocar o instrumento que une a técnica do violão clássico a um repertório ligado a música popular urbana brasileira.

ficassem limitadas ao status de “estudos”, mas que fossem também peças artísticas que pudessem estar em programas de concerto ou compor um álbum de música. Por isso a série foi intitulada “Peças de Estudo”, por seu caráter duplo, onde dependendo do contexto que estiver inserida pode ser uma “peça de concerto” ou um “estudo para violão”.

Espero que de alguma maneira esta série possa contribuir na ampliação do repertório para o violão de concerto e proporcionar material para trabalhar e desenvolver algumas das linguagens musicais inseridas no universo do Violão Brasileiro.

Ricardo Paletti

Itajaí, 14 de março de 2021.

Notas do Autor

Dentre as limitações que a escrita musical em partitura pode apresentar, acredito ser importante chamar a atenção para alguns pontos.

A escrita polifônica para violão já apresenta por si só algumas limitações, como na duração de determinadas notas, que muitas vezes podem (ou devem) soar por mais tempo do que mostra a partitura, ou na identificação e separação das vozes para dar à melodia principal destaque em relação ao acompanhamento rítmico-harmônico. São muitas as decisões que um intérprete tem que tomar a partir das informações que estão presentes na partitura, por mais detalhada que ela possa ser.

Além das limitações inerentes à escrita específica para um instrumento como o violão, existem particularidades que a linguagem de cada gênero pode apresentar e que não são passíveis de notação gráfica, como, por exemplo, o “suingue”, que envolve questões como o apagamento de determinadas notas (que pela partitura estariam soando), ou a utilização de notas fantasmas ou efeitos percussivos não grafados, ou em sutis deslocamentos de algumas notas em relação à linha do tempo. Esses (e outros) elementos geralmente são utilizados de maneira intuitiva e espontânea pelas pessoas que tem intimidade com a linguagem de cada gênero.

Outro ponto importante está relacionado à liberdade na interpretação, pois acredito que o intérprete pode (e deve) ter liberdade em escolher seu caminho interpretativo, sendo assim, optei por não sobrecarregar a partitura de informações, deixando em aberto questões que envolvem as dinâmicas e os recursos de timbre que o violão oferece. Para uma melhor compreensão dessas questões sugiro escutar a gravação das peças. Não necessariamente para usar como referência, mas para identificar os recursos utilizados, tanto os relacionados à notação, linguagem e suingue, quanto os de ordem interpretativa, como o *pizzicato* usado no Choro, ou timbre metálico usado em trechos do Baião, ou o grande espectro dinâmico usado em trechos do Maracatu e do Ijexá, ou os *rubatos* usados na Valsa. Esses recursos que não estão escritos, dentre outros, fazem parte do que acredito ser a liberdade do intérprete.

A digitação e o andamento indicados em cada peça são os que foram utilizados na gravação, mas vale ressaltar que são meramente sugestivos e acredito que cada intérprete pode adaptar para sua realidade, especialmente se fizer com reflexão e senso crítico.

Para finalizar deixo como ilustração um pensamento que escutei em um workshop do genial violonista Guinga (Carlos Althier de Souza Lemos Escobar), que falou algo como: “... o desafio não é tocar as notas da música, o desafio é tocar a música das notas”.

Estudo 1 - Valsa

Ricardo Pauletti

♩ = 72

5

9

13

17

21

rall

Estudo 2 - Bossa Nova

Ricardo Pauletti

♩ = 54

5

9

13

17

21

25

29

33

1. C1

2. C1

D.S. al Fine

Fine

Estudo 3 - Choro

Ricardo Pauletti

♩ = 60

5

9

13

To Coda ⊕

17

21

C2

25

D.S. al Coda

28

33

rall - - - - -

rall - - - - -

Estudo 4 - Xote

Ricardo Pauletti

♩ = 124

Swing: ♩ = ♩³ ♩

6 C1

10

14 C2 C1

18 2.

22 To Coda \oplus D.S. al Coda

27 \oplus

Estudo 5 - Baião

Ricardo Pauletti

♩ = 88

♩ = 88

5

9

13

17

21

25

29

33

D.S. al Fine

Fine

Estudo 6 - Maxixe

Ricardo Pauletti

♩ = 68

1

6

10

14

C2

18

22

C1

To Coda ⊕

26

30

34

38

42

D.S. al Coda

47

Estudo 7 - Polca

Ricardo Pauletti

♩ = 92

5

9 To Coda Θ

13 2.

17

21 1. 2. D.S. al Coda

23 Θ

rall -----

Estudo 8 - Maracatu

Ricardo Pauletti

♩ = 90

(6) = D

5

9

13

17

21

25

29

33

Musical staff 33: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 33-36. Includes slurs, accents, and dynamic markings.

37

Musical staff 37: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 37-40. Includes slurs, accents, and dynamic markings. Ends with "To Coda" and a Coda symbol.

41

Musical staff 41: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 41-44. Includes slurs, accents, and dynamic markings. Fingering numbers 4, 2, 1, 0, 3 are present.

45

Musical staff 45: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 45-48. Includes slurs, accents, and dynamic markings.

49

Musical staff 49: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 49-52. Includes slurs, accents, and dynamic markings. Fingering numbers 4, 3, 0, 2 are present.

53

Musical staff 53: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 53-56. Includes slurs, accents, and dynamic markings. Ends with "D.S. al Coda".

57

Musical staff 57: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 57-60. Includes slurs, accents, and dynamic markings.

61

Musical staff 61: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 61-64. Includes slurs, accents, and dynamic markings.

65

Musical staff 65: Treble clef, 7/8 time signature. Measures 65-68. Includes slurs, accents, and dynamic markings. Ends with a double bar line and a circled 2.

Estudo 9 - Samba

Ricardo Pauletti

♩ = 102

6

10

14

18

22

26

30

34

1. C2

38

C2

42

2. C2

46

3, 1, 2, 0, 0, 3, 0, 4, 2, 1, 0, 3, 2, 0

50

1. C1

2. C2

54

4, 0, 0, 4, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0, 0

59

4, 3, 0, 2

Estudo 10 - Ijexá

Ricardo Pauletti

♩ = 100

5

9

13

17

21

25

29

33

37

41

45

49

C2

53

C1

57

Sobre o Autor

Ricardo Pauletti é violonista, compositor e pesquisador. Estudou violão erudito no Brasil e na Espanha e posteriormente passou a se dedicar ao choro e ao violão de 7 cordas, atuando sem fronteiras entre o popular e o erudito. É graduado em música pela UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), mestre em música pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), onde defendeu a dissertação *O Violão de Sete Cordas no Brasil e sua Trajetória de Acompanhador a Solista* e atualmente (2021) cursa doutorado em música na UDESC com uma pesquisa voltada à composição para violão.

Tem em sua discografia *Variações Brasileiras* (2011), *Choro de Faia* (2014), *Ricardo Pauletti Trio* (2015), *Palavra da Canção* (2018), *Ritual das Cordas* (2021) e *10 Peças de Estudo para Violão Brasileiro* (2021). Com o Álbum *Choro de Faia* recebeu o prêmio Melhores da Música Brasileira de 2014 na categoria Melhores Instrumentistas e foi finalista do Prêmio da Música Catarinense 2015.

Como concertista, já se apresentou em diversas cidades do Brasil, Argentina, Chile, Peru, México, Espanha e França.

Em paralelo a carreira artística desenvolve também carreira acadêmica atuando como professor de violão, arranjo, prática de choro e prática de conjunto no Conservatório de Música Popular de Itajaí, onde também é Coordenador Pedagógico. Ao longo da carreira como professor, vem ministrando oficinas, workshops e cursos de violão e prática de choro em importantes instituições e festivais no Brasil, América Latina e Europa.





RICARDO PAULETTI

PEÇAS DE ESTUDO
PARA VIOLÃO BRASILEIRO

Ricardo
Pauletti

www.ricardopauletti.com



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

